

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.ª por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Ouçõ todos o mal, que d todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1859.



INTERIOR.

(Continuação do numero antecedente)

Inda nos occuparemos com os desordeiros das Frexeiras.

Esta Povoação sendo collocada em pouca distancia das Villas da Peracuruca, e Parnahiba (a cujo termo pertence); e compondo se a facção n'ella apparecida de povos de ambos os Districtos, era sem duvida para temer as desastrosas consequencias de um tal tumulto, si por muito tempo ficassem os revoltosos de posse deste ponto, que lhes offerecia todas as commodidades, ja por que sendo quasi nos limites da Provincia do Ceará, tinham a facilidade de para lá passarem, quando fossem acossados por esta, e ja por que poderiam chamar d'ali os aventureiros de ambas estas Provincias, que suspirão pelo momento de mostrarem a maldade de seus coraçoes. Nestes termos, preciso foi colligarem-se as duas primeiras Autoridades dos ditos Municipios da Parnahiba, e Peracuruca, para de um golpe esmagarem a hydra, que levantava o collo, e ameaçava-os; Concordearão pois, que a 17 de Agosto as Forças de ambas as Villas se achassem no Pacote, 2 legoas distante das Frexeiras. Antes deste dia chegarão a Parnahiba as noticias, que ja referimos, de pretenderem os Chefes debandar as suas quadrilhas; e houve mesmo quem asseverasse, que nada mais existia deste primeiro movimento revolucionario.

Estes boatos fiserão sustar a partida da Tropa, que promettera o

Prefeito mandar reunir a da Peracuruca no Pacote; e para verificá-las envia os emissarios, de que fallamos no anterior numero, communicando por intermedio do Capitão Ignacio Ferreira ao Prefeito da Peracuruca as ditas noticias, para que este retardasse a marcha de sua Tropa em quanto constava a veracidade, ou falsidade d'ellas. Quando foi o sobre-dito Capitão Ignacio aprisionado, tomaram-lhe os sedicciosos a correspondencia, pela qual instruirão se do contracto existente entre as duas Forças. Depois de o assassinarem, partirão estes malvados para a Fazenda do Mucambo, a legoas aquém do ponto marcado para a junção das Forças, e ahi de tal sorte aguardarão as da Peracuruca, que chegando ellas no dia fixado ao meio dia, acampou se, sem que os sentisse.

Não havendo até aquelle lugar encontrado noticia alguma das da Parnahiba, o Capitão Onofre José de Mello, Commandante da Força da Peracuruca, manda a Fazenda do Espirito Santo tomar informacoens das ditas Tropas.

Quando estes guerreiros davão repouso aos fatigados membros, e como que estivessem em plena paz, e antiga amizade com os habitantes d'aquelles contornos, sem receyo de escanção, for o inesperadamente cercados por uma cabilda de salteadores em numero excessivamente superior ao seu, que somente tinham 60 praças; e metendo-se por detraz de curraes, arvores, moutas, e outros lugares defendidos por algum objecto, fazem cerrado fogo aos surpreendidos. Passado o momento do susto, os valentes legalistas sitiados respondem com vigor a tam desmesurado arrojio, e, não obstante a desvantajosa posição que occupavão, durou o fogo, em quanto existio um cartuxo.

Nestes apuros, e sem que apparecessem as praças, que haviam partido a procurar noticias das da Parnahiba, a voz do Chefe avanção dos denodados guerreiros ás fileiras rebeldes, que com summa facilidade romperão; e ja fora do cerco poem se de marcha para o ponto d'onde tinham vindo, preferindo morrerem tocos em uma sortida, a infamia de serem aprisionados por tão viz, quanto barbaros assassinos: e tiverão ainda de retirar-se debaixo de inimigo fogo pelo espaço de meia legoa. Envergonhados (não disemos bem, por que elles são tão miseraveis, que nem vergonha têm) amedrontados estes desnatados, correm a seus covis, não se animando a esperar a recompensa de seu atrevimento, e muitos mesmo vão habitar com as feras n'essas medonhas matas, para deste modo escaparem a justa vendicta dos sorprendidos, mas não vencidos Peracurucanos.

(Continua.)

A' dias corre nesta Capital a noticia de haver sido o Exm.º Sr. Manoel Felizardo de Sousa p. Mello deposto da Presidencia do Maranhão. Não affirmaremos a veracidade deste boato, por que nenhum documento vimos, que nos tire toda a duvia; o que porem podemos affirmar é, que temos em nosso poder cartas de pessoas fidedignas d'aquella Capital, e que nenhum motivo têm de affeição, ou desaffeição á este alto funcionario do Estado, que nada abonão a sua conducta no Governo d'aquella infeliz Provincia. Sabemos perfeitamente o estado de conflagração em que existia todo o Maranhão, quando ali chegou este Presidente; sabemos que dous partidos disputavão a preeminencia dos empregos publicos; mas tambem sabemos que medidas energicas da parte desta Autoridade terião salvado os Maranhenses dos abismos em que submergidos se vêm hoje. Tomando as redeas do Governo o Sr. Manoel Felizardo certamente informou-se, como lhe cumpria, dos pontos mais importantes da Provincia, e que deverião tambem mais merecer a attenção do Governo: O Sr. Manoel Felizardo deveria saber que Caxias, a 2.ª Cidade d'aquella Provincia, e emporio dos Certoens do Sul, e Oeste tinhasse tornado um lugar inhabitavel para o Cidadão que respeita a Lei; e que o bacamarte era ali o vingador das mais negras intrigas, em menos-presos dos mais sagrados Codigos, e das Autoridades: Caxias apresentava ao homem pensador, e amigo de sua Patria um quadro medonho, e estes previão que cedo, ou tarde n'ella se representarião as scenas, que temos presenciado, ou sabido, se o Governo lhe não d'esse sua especial attenção; mas, não obstante, foi entregue á seus recursos! Retalhada, como se achava, pelas intrigas era facil de ver, que mui fraca resistencia poderia oppôr a alluvião de salteadores, que para ella se encaminhavão; porem o Governo teve a nimia facilidade de crer que o Prefeito d'aquella Comarca fosse, unicamente com a gente que se lhe mostrava affeioada, capaz de salvar aquella importante, e rica Cidade das aurisentas garras dos aventureiros, que n'ella querião cevar a sede d'ouro, e de vingança. Sustentando um sitio de mais de 30 dias, os infelizes Caxienses desesperarão de sua salvação, por que nenhum auxilio receberão da Capital, e só a fome pôde fazer com que os poucos, porem valentes heroes, que a defendião succumbissem.

De posse de sua presa, os discolos commetterão as mais inauditas malversações, de que só são capaces homens sem religião, nem principios! Robando, e assassinando immensas casas, elles respeitvao, pelo menos aparentemente, á alguns que antes, ou depois da invasão adherirão á seus damnados procedimentos; mas estes mes-

mos sabião muito bem, que Balayo não queria só roubar. . . Livio mesmo, um dos seus mais influentes Chefes conhecia os fins occultos deste infernal Cabôclo, impellido Deos o sabe por que mãos! Livio dizia muitas vezes: 3 veses 9 são 27: quem matou o Cão foi o baêta: quem não sabe dos negocios de Caxias, não se metta: aqui ha Bem-tevi, e Bem-te-vae-te; e eu sou Bem-te-vae-te. Sim, Livio conhecia d'onde tinha aquelle negocio sabido, e onde pararia, e por isto era bem-te-vae-te, que nós traduziremos por a vae-te bem; isto é arranja-te, e faze-te a vella.

Haveendo feito os roubos, que pretendêrão, os salteadores largarão o cadaver da presa, mas que ainda não estava dessecado; e retirando-se para algumas legoas em suas immediacoens, olhãvao para a agonisante Caxias com o prazer com que o tigre, depois de delace-rar seu despojo, de parte lambendo os heicos, e encarando-a aguar-da o momento em que a fome bata á porta para roer os ossos do morto animal: eis o estado de Caxias: estava morta, mas seus os-sos ainda tinham carnes, e essas carnes, e esses ossos, que clamão vingança, que invocãvao o soccorro da Capital da Provincia não ti-verão forças para accelerar a marcha das Tropas, que desde seu primeiro sitio crusãvao no Itapicurú, nem arrancar do Sr Felisardo ordem de fazer marchar em seu auxilio alguma força, que a livrasse de ver-se reduzida ao estado, que nossa penna não pode descrever.

ANEDOCTA.

Hum dia o sultão Mahmoud ordenou a seus ministros que lhe apresentassem o homem mais louco de seus dominios; assustados fi-carão os ministros com a ordem, pois, bem sabião que a sua sal-vação dependia de sua pontual obediencia; não perdêrão, pois, tem-po de enviar mensageiros para as provincias, e em pouco lhes trou-xerão exemplares de todas as especies de loucuras, ou manias; a unica difficuldade era escolher o mais louco; em fim, achou-se hum homem em seu jardim, assentado na extremidade do ramo de hu-ma arvore, que elle estava serrando; convierão os ministros que este era o individuo procurado, e levando-o á real presença, descrevêr a situação em que fôra encontrado; ao que o sultão disse, lançan-do os olhos para o primeiro ministro: --- *Ainda entre nós ha maiores loucos.* --- Os cortezão attonitos supplicãvao que se explicasse; e o sultão, fitando os olhos no ministro, replicou. --- *Entendo por tal o homem que lança em confusão sua patria, conduzio seu soberano ao vi-lipendio, e destruiu suas melhores instituicoes, que são para a nação, o que os ramos são para as arvores.* (Do Museu Universal.)